



## **Responsabilidade e reciprocidade: contrato natural**

Gabrielle Viegas Foletto

Faculdade Antonio Meneghetti – [gabriellefoletto@hotmail.com](mailto:gabriellefoletto@hotmail.com)

Eixo Temático: Educação para a Economia Verde e para o Desenvolvimento Sustentável

### **1 Introdução**

Responsabilidade e reciprocidade. A relação entre essas duas palavras é, inicial e aparentemente, pequena. Ao buscarmos suas origens, nos deparamos com as primeiras semelhanças. Parece impossível falar em reciprocidade se não temos a outra parte que também cede, da mesma forma que, ao falarmos em responsabilidade, parece imediata a referência a algum direito adquirido por algo feito, concluído.

### **2 Fundamentação Teórica**

Responsabilidade deriva do latim *responsus* – participio passado de *respondere* – e significa “responder, prometer em troca de”. Reciprocidade é a “qualidade daquilo que é recíproco”, podendo ser melhor entendida se usarmos o sinônimo *mutualidade*. Entendido isso, damos-nos conta de que ambas as palavras possuem seu significado atrelado à outra coisa, outra pessoa, outra ação; não existem se não tiverem relação.

Ao pensarmos no hoje e nos tantos exemplos de direitos que vemos, a situação começa a ficar mais clara. São muitos e dos mais variados tipos: direito à alimentação, direito à escola, direito ao seguro-desemprego, direito ao estudo, etc. Direitos que, a priori, não são maus em si, pois buscam garantir uma igualdade social idealizada por todos. O que poucos questionam é onde estão os deveres que corresponderiam a tantos direitos? Onde está a responsabilidade de prometer em troca de tantos ganhos? Onde está a reciprocidade de receber um auxílio alimentício se o feito foi ter constituído família? Ou então, questiono-me por que existe o direito de ter vagas reservadas em uma universidade pelo simples fato de ter nascido negro? E então, perdemos-nos no abismo que existe entre o que é dado e o que é cobrado.



Se nos contentamos com o que nos é dado, ficamos com o sentimento da dívida, da pendência, a eterna sensação de estar “pendurado”. Podemos até não considerá-lo, fingirmos que esse assunto não nos diz respeito, mas a sensação estará lá, porque, por natureza, tudo é baseado em uma troca onde não é equilibrado receber sem dar, ou vice-versa. Retomando o exemplo do próprio Brasil, temos Pero Vaz de Caminha que ilustra esse aspecto com uma frase célebre em sua carta ao rei de Portugal: “aqui, em se plantando, tudo dá”. E mesmo hoje, passados mais de 500 anos, parte da população parece não entender que para a natureza dar, é exigida antes a ação de plantar, evidenciando a necessidade da reciprocidade.

A situação se agrava quando nem a possibilidade de reflexão sobre isso é oferecida. Muito pelo contrário, existem tantas novelas e notícias sensacionalistas na mídia, que cumprem a perfeita incumbência de entreter, porém pecam ao ignorar o caráter educativo a que são vinculadas. Ou podemos citar a paixão nacional, o futebol, idolatrada por nós e pelos estrangeiros. Contudo, como fica a vida das pessoas que são apenas espectadoras, que se realizam durante noventa minutos a cada domingo, e não assumem nunca a responsabilidade de ser o atleta, de fazer o gol? E, desse modo, formam-se inúmeros jovens e adultos acostumados ao direito e irresponsáveis com o dever.

### **3 Metodologia**

Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, realizada através de consultas em livros, revistas, fatos históricos, dicionários e sites. Houve o interesse de resgatar alguns conceitos primitivos que parecem ter sido esquecidos ao longo da evolução da história, bem como exemplos nacionais e conhecidos por todos, como forma de embasar a opinião da autora.

### **4 Considerações Finais**

E, se ainda não fosse suficiente o problema que causamos ao dar algo sem cobrar seu retorno, arrancamos à força algo que quem recebe talvez nem considere: seu mérito. Introduzo aqui um conceito que vem transformando realidades, a meritocracia. Definido como um sistema no qual o mérito pessoal determina a hierarquia, quando aplicado, torna-se um estilo de vida. Quem está inserido em um ambiente “meritocrático”, responsabiliza-se pelo que faz,



## RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

pois entende que se não age, não possui méritos para receber. Ao contrário, quem recebe de graça, sem esforçar-se, sem dar a contrapartida, não pode nunca atribuir a si uma vitória. Torna-se um incapaz aos olhos de quem trabalha e é um sujeito da vida. E então cabem mais algumas perguntas: onde está o direito de todos sentirem-se capazes, plenos, realizados? Quem depois irá pagar a conta de uma vida inteira desperdiçada e sustentada com direitos rasos?

Sobre esse direito, ninguém fala. É melhor que poucos saibam, bastam uns e outros, que, por causa dele, movem uma parcela da sociedade e sustentam todos os outros direitos materiais. E nesses uns e outros, podemos reconhecer alguns empresários, políticos, atletas, pessoas que entenderam a lógica da vida. Mais do que entender, essas pessoas agem e realizam para si e, pela grandiosidade de suas ações, acabam por influenciar muitas situações ao seu redor. Nesse contexto, aqueles que não entenderam o jogo da responsabilidade, atribuem a vitória dessas pessoas à sorte. Porém, para quem se responsabiliza pela sua vida, é evidente o contrato de reciprocidade com a natureza.

### Referências

Redação. Direitos e deveres. **Performance Líder**, São Paulo, Ano IV, p. 58-62, II Semestre 2011.

<http://origemdapalavra.com.br/pergunta/origem-79> - Acessado em: 12 ago. 2011.

<http://www.dicio.com.br/reciprocidade/> Acessado em: 12 ago. 2011.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=responsabilidade>. Acessado em: 18 ago. 2011.

<http://www.dicio.com.br/meritocracia/> Acessado em: 18 ago. 2011.